

## Traduções pedagógicas em arquitetura: análise de duas diferentes concepções de escola

Autor: CARVALHO, Giuliano Orsi Marques  
Contato: giulianoorsi@gmail.com

Linha de pesquisa: Projeto de Arquitetura

### INTRODUÇÃO

O artigo analisa dois importantes projetos de escola a partir de leitura interdisciplinar – arquitetônica e pedagógica – e aplicação de conceitos específicos da psicologia ambiental. A seleção incide para projetos antagônicos em vários aspectos, principalmente no que diz respeito às suas respectivas ideologias político-pedagógicas.

Examina-se primeiramente a proposta prototípica de Oscar Niemeyer para os CIEPs (1982-1984) para, em seguida, confrontá-la com outra concepção na qual arquitetura e pedagogia se manifestam mais imbricadamente: no caso, o projeto de Herman Hertzberger para a Escola Delft, Holanda (1960-1966).

Como princípio norteador, compreendemos que as atividades que envolvem a concepção do projeto de arquitetura sejam, por natureza, eventos interdisciplinares. Desta forma, acreditamos que um projeto de escola seja exemplo singular a demonstrar essa multiplicidade de decisões/partidos, muitas vezes, entretanto, desvinculados da disciplina pedagógica e concebidos com base no conhecimento estritamente tectônico do arquiteto.

Para tanto, a ênfase do estudo incide no processo de materialização de diferentes ideologias educacionais – de Maria Montessori e de Darcy Ribeiro – em dois distintos ambientes escolares. Estes últimos, portanto, os objetos de discussão crítica deste trabalho.

### OBJETIVOS

O trabalho objetiva analisar dois projetos arquitetônicos escolares a partir de considerações que envolvem não somente as disciplinas da arquitetura e da pedagogia, mas que principalmente priorizam um olhar específico para conceitos da psicologia ambiental. Esta, por sua

vez, é focada como disciplina dialógica no sentido do estudo das inter-relações entre pessoa e meio ambiente físico e social.

### MÉTODO

Consideram-se quaisquer elementos informativos a respeito dos projetos/edifícios selecionados, sejam eles desenhos, imagens, vídeos, textos, além da experiência espacial em tais arquiteturas por nós vivenciada.

Os elementos utilizados para cada um dos dois projetos também são distintos em substância: Hertzberger muito esmiúça suas decisões em texto, frequentemente teorizadas por ele próprio em publicações de forte repercussão. Seus desenhos parecem complementar sua teoria: são concisos, informativos, esquemáticos. Niemeyer, diferentemente, apesar de considerável quantidade de discursos publicados, estes pouco trazem informações que não sejam aquelas que o arquiteto tanto se acostumou a difundir. Em relação à parte gráfica, os belos croquis de Niemeyer são quase sempre herméticos e pouco informativos sobre algo que possa ir além de um discurso costumeiramente poético e visionário.

### DESENVOLVIMENTO

O artigo origina-se das investigações executadas ao longo da disciplina “Relações Pessoa-Ambiente” (PPGAU-UFRN), e em conexão direta com o nosso projeto de tese de doutorado, em desenvolvimento. Tal projeto tem como um de seus objetivos realizar simultaneamente quatro frentes de leituras: do *aluno de arquitetura*, do seu *ambiente de vivência* e da *relação entre ambas* materializada em *projeto*. Desta forma, neste artigo, nos propomos a reduzir os múltiplos enfoques propostos no projeto de tese às questões predominantemente ambientais e pedagógicas.



Enxergamos esse procedimento como um exercício inicial para as formulações posteriores, que se utilizarão dos conceitos da psicologia ambiental, aplicados ao longo da pesquisa de doutorado.

Procuramos, dentro do possível, traçar rebatimentos das ideologias pedagógicas impressas nos ambientes de ensino selecionados. No caso dos CIEPs, consideraremos as ideias de Darcy Ribeiro; no caso da Escola Delft, a ideologia de Maria Montessori. Nesse sentido, buscamos traçar um breve panorama que envolva apenas algumas questões subsidiárias para pesquisa do doutorado (as relações entre metodologia e concepção do espaço, e a percepção do ensino segundo os dois personagens).

Da psicologia ambiental nos utilizamos de alguns de seus conceitos, como aglomeração, territorialidade, adaptação, *affordance*, e vinculação ao lugar.

De sua definição, em síntese, apontamos para aquela que apresenta a psicologia ambiental como disciplina que estuda a relação recíproca entre a pessoa e o ambiente, caracterizando-se por ser dinâmica, pois tanto a pessoa como o ambiente se influenciam mutuamente (MOSER, f. 1, 1998).

Iniciando-se a análise dos objetos pelos CIEPs, observamos que, em linhas gerais, trata-se de uma construção com forte identidade plástica: A escala monumental do complexo contrasta-se fortemente com as comunidades de baixa renda nas quais os CIEPs foram (prioritariamente) implantados. Esse contraste potencializa uma identificação que marca possibilidades de vínculos afetivos entre comunidade e equipamento escolar. Ou seja, tal apego estabelece-se mais em escala urbana do que na escala arquitetônica. A obviedade das soluções funcionais do edifício, sobretudo a pouca ênfase para os possíveis desdobramentos dos espaços e ambiência, criam menores probabilidades para que o espaço da escola se torne um lugar de fato, no sentido pleno da palavra “lugar”. Sobrepe-se, desta forma, ao ambiente pedagógico (de vivência educacional coletiva), uma identidade plástica arquitetônica que melhor articula relações afetivas de ordem urbana e paisagística (em escala do bairro/comunidade), do que em escala humana.

No caso dos CIEPs, a ousadia de Niemeyer parece dar lugar à materialização do ideário de Darcy Ribeiro, mentor político-pedagógico do projeto, que defendia a fusão de cultura erudita e popular. Segundo ele, nos CIEPs educação e cultura se interpenetram para compor

uma verdadeira simbiose (RIBEIRO, 1986: 25). Porém, as críticas a respeito da materialização de sua ideologia nos CIEPs, concentram-se exatamente no aspecto da desvinculação popular em um projeto-padrão prototípico, concebido a toque de caixa por Niemeyer e implantado identicamente – ou com pouquíssimas variações – em comunidades com perfis diversos. O que resultou num modelo que pouco se atenta para potencializar vínculos afetivos que os usuários possam estabelecer com aquele ambiente.

Sobre a Escola Delft, observamos que muito provavelmente seja o holandês Herman Hertzberger um dos melhores tradutores (em arquitetura) do ideário pedagógico montessoriano. O método preconizado por Montessori baseia-se em princípios de individualidade e liberdade da criança como condições indispensáveis para o desenvolvimento de uma mente criativa. Esta, por sua vez, é vista como algo que deva ser estimulada através da experimentação de ambientes diversificados e manipulação de objetos complexos.

Hertzberger concebeu um edifício fundamentalmente baseado nas relações interpessoais e demarcações territoriais. Tais fundamentos são visíveis tanto no discurso do arquiteto, quanto em seus desenhos e obra da Escola Delft. As várias fronteiras interpessoais são materializadas em espaços heterogêneos que objetivam acolher, cada qual com sua especificidade, um determinado tipo de interação pretendida.

Método pedagógico e projeto arquitetônico afinam-se no sentido do controle dessas relações humanas. Inserem-se ambientes de transição, elaborados como uma espécie de interseção sutil entre dois “mundos” diferentes, a fim de que se estabeleçam relações diversificadas em território neutro. Para tanto, o arquiteto enxerga (e concebe) três macro-espacos para a Escola Delft: inicia-se pela entrada da escola, espaço contíguo à rua e menos privativo; passando-se pelo pátio coberto; e, finalmente, chegando-se à sala de aula, concebida como ambiente mais privativo, onde os alunos são estimulados a estabelecer relações afetivas mais intensas e prolongadas.

Nos espaços de interseção/transição entre esses três grandes espaços – entrada, pátio, e classes – são inseridos dois tipos de elementos arquitetônicos semelhantes a alpendres. O primeiro deles, entre a entrada e o pátio, procura estimular as relações afetivas entre os usuários da escola com o mundo exterior. O



segundo tipo, são alpendres frontais às salas de aula, uma espécie de elemento que Hertzberger relaciona como uma soleira amplificada. De acordo com os estudos do arquiteto, a soleira desempenha papel dialógico entre duas realidades contrastantes. Ou seja, esse segundo alpendre permite a sensação de segurança por proporcionar sensações de estar sob o efeito do contexto familiar e, ao mesmo tempo, despertar o contato com um mundo desconhecido, representado pelo ambiente do pátio (HERTZBERGER, 1999, p.32).

Cada classe preza pelo estabelecimento de vínculos afetivos dos seus alunos. Nelas, estimula-se a elaboração de vários ambientes diversificados e uma profusão de pontos focais. Assim, priorizam-se todos os cantos sem distinção ou hierarquias. Além disso, tais vínculos entre os alunos e o ambiente são potencializados por uma espécie de vitrine, presente na entrada de todas as classes. Nelas, os alunos exibem os materiais produzidos dentro de sala de aula para os alunos de outras classes; bem como demarcam seu território com a expressão de sua personalidade.

Em linhas gerais, a Escola Delft é concebida como cidade, sendo a sala de aula equivalente ao ambiente doméstico (HERTZBERGER, 1999, p.62). Alguns elementos inusitados foram elaborados para o pátio a fim de reforçar as possíveis estranhezas que o ambiente urbano (da rua) apresenta. Um dos quais, aproxima-se da ideia de uma colina. Nele, o arquiteto parece extrair inúmeras possibilidades – *affordances* – desse objeto, que pode se apresentar como banco, palco, mesa, etc.

Diferentemente de um projeto excessivamente padronizado, como o exemplo dos CIEPs, a Escola Delft proporciona que seus espaços sejam demarcados e personalizados pelos próprios alunos, imprimindo suas expressões ao longo dos ambientes em prol do fortalecimento dos vínculos com aquele lugar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se como os projetos analisados circunscrevem-se em determinados contextos ideológicos específicos. Partindo-se de uma mesma premissa arquitetônica – o edifício escolar – apresentaram-se duas concepções que reúnem princípios geradores de diversar ordens. Ou seja, na concepção do espaço arquitetônico põem-se em evidência as filosofias predominantes em cada caso analisado, além de dar informações acerca das relações interpessoais pretendidas nos projetos.

O que se verifica nos dois projetos é que não há arquiteto que aborde plenamente as condições físicas e não-físicas, que combinadas resultariam em uma melhor performance para o aprendizado. Fato esse que não depende apenas do profissional, mas de um viés adotado no qual a arquitetura se insere.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTRO, C. *O espaço da escola na cidade: CIEP e arquitetura pública escolar*. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo), UnB, Brasília, 2009.
- GIBSON, J.J. The theory of affordances. In: GIBSON, J.J. *The ecological approach to visual perception*. New Jersey: Lawrence Erlbaum, 1986.
- HERTZBERGER, H. *Lições de arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- HOMBRADOS, M. I. Hacinamiento. In: ARAGONES J.I.; AMÉRIGO, M. *Psicología Ambiental*. Madrid: Ediciones Piramide, 1998.
- MONTESSORI, M. *A criança*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1983.
- MOSER, G. Psicologia ambiental. In: *Estudos de psicologia ambiental (Natal)*. Volume 3, nº 1. Natal, Jan. / Jun. 1998. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X1998000100008&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X1998000100008&script=sci_arttext)>. Acesso em: 29/06/12.
- NIEMEYER, O. (Site do atelier do arquiteto Oscar Niemeyer). Disponível em: <<http://www.niemeyer.org.br>>. Acesso em: 13/07/2012.
- PINHEIRO, J. Q.; ELALI, G. A.. Comportamento sócio-espacial humano. In: CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. (orgs.). *Temas básicos em psicologia ambiental*. Petrópolis: Vozes, 2011.
- RIBEIRO, D. *O livro dos CIEPs*. Rio de Janeiro: Bloch, 1986.
- SPELLER, G. M.. A importância da vinculação ao lugar. In: SOKZKA, L. (org.). *Contextos humanos e psicologia ambiental*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.